



Mailson, nos EUA, expõe a Camdessus (D) evolução da economia

Bird vê situação piorando ²⁵⁶

Washington — O Banco Mundial (Bird) destruiu ontem o mito de que foram conseguidos progressos no problema da dívida externa do mundo em desenvolvimento e assinalou que o secretariado da entidade calcula o montante dessas obrigações em US\$ 1,3 trilhão até o final de 1989.

Isso representaria um aumento de 3%, US\$ 39 bilhões sobre a quantia registrada em fins de 1987.

No prólogo à Cartilha da Dívida, edição 1988-89, que o banco pôs à disposição da assembleia conjunta que realiza com o Fundo Monetário Internacional, o secretariado assinala que a dívida do mundo em desenvolvimento equivale a 50% do produto conjunto dos países endividados.

“A situação não está melhorando, mas sim se tornando pior”, disse um funcionário que particularmente chamou a atenção sobre as cifras que aparecem numa maré de documentos.

As cifras que são chamadas tecnicamente “transferências negati-

vas” representam o pagamento de juros e parte da dívida em si. O documento não divide as obrigações por regiões, porém inclui um quadro dos 11 países latino-americanos com o plano preferencial formulado pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady.

O secretário do banco afirma no documento quais foram os pagamentos reais sobre essas obrigações, porém outras fontes disseram que o ritmo a que os países em desenvolvimento vêm transferindo dinheiro ao sistema bancário oficial e privado das nações desenvolvidas se acelerou dramaticamente em 1988 chegando à cifra recorde de US\$ 50,10 bilhões.

A quantia é um aumento de US\$ 12 bilhões sobre 1987.

Os US\$ 50,10 bilhões são a diferença entre os US\$ 92,30 bilhões em novo capital fornecido aos países em desenvolvimento e os US\$ 142,40 bilhões que estes pagaram em juros e parte da dívida.

A “tendência negativa” das transferências começou em 1984 com US\$ 10,20 bilhões.